

Apresentação

Prezados Leitores e Prezadas Leitoras.

Esse número da Revista Tabuleiro de Letras surge dentro de uma situação muitíssimo especial: o isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Se o isolamento parece proporcionar mais tempo para o exercício do trabalho em casa, no conforto do lar, o *home office*, por outro lado, nos obriga a lidar com o tédio, com a indisposição, com a falta de criatividade e prazer. Além disso, essa nova realidade, ilustrada pela radical transformação dos hábitos cotidianos e dos novos modos de relacionarmos-nos com as pessoas, nos obrigou a lidar com as perdas das muitas pessoas próximas ou não. Por essa razão, esse é um número muito especial. Foi feito dentro desse turbilhão, dessa tristeza sem fim, acalantada pelo prazer da leitura dos textos que compõem esse número. Mas, também é um número especial, pelo fato de ser o primeiro número financiado com verba do Edital 032/2019, PROPEP – Programa Interno de Apoio a Editoração e Publicação de Periódicos Científicos da UNEB. Seria muito importante que editais como esse fossem ações corriqueiras, já que o financiamento para a publicação de revistas é coisa muito necessária e positiva. Por isso, rogo para que continue vivo e agradeço, em nome da Equipe, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pela criação e lançamento do Edital.

Esse número traz um conjunto de treze artigos, uma resenha e uma entrevista. Os artigos versam sobre os mais diversos temas de interesse da Literatura e da Linguística, como também, da Antropologia, da Comunicação, da Sociologia, da Educação

e das Artes. O primeiro artigo, **Sobre sincretismo e pureza: uma perspectiva do candomblé angola**, de autoria de Ari Lima, reflete sobre sincretismo e pureza no candomblé, além de tecer importantes contribuições sobre o papel do pesquisador (que também é) nativo. No artigo intitulado **Uma análise sociolinguística sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural e o contato linguístico no Português L2 da variedade moçambicana**, a autora Karen Cristina da Silva Pissurno analisa o comportamento dos moçambicanos, falantes de português como segunda língua, em relação à alternância das marcas de plural, seguindo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança. Em **O uno e o múltiplo nos discursos barrocos do Padre Antônio Vieira**, os autores Josenildo Campos Brussio e Daciléia Lima Ferreira analisam os discursos do Padre Antônio Vieira, proferidos em um sermão no século XVII, levando em consideração a sua importância devido à retórica barroca, como também à riqueza, excentricidade e diversidade de sujeitos presentes na construção do discurso. O quarto artigo, **Linguagem humana: produção de sentido na perspectiva da Semiótica Cognitiva**, de Juliane Ferraz Oliveira, relaciona linguagem, cognição e experiência sob a perspectiva da Semiótica Cognitiva. Guilherme Grané Diniz, no quinto artigo, intitulado **Uma antropologia do crime: comentários do Marquês de Sade sobre os povos da América**, faz uma aproximação da obra de Sade com o fazer antropológico, com base na sua leitura do crime a partir do prisma do relativismo e da diversidade cultural. Em **Translinguismos e a visão heteroglóssica de lin-**

guagem em práticas comunicativas no Facebook, Diogo Oliveira do Espírito Santo explora, com base na netnografia, as contribuições de Bakhtin para refletir sobre práticas de linguagem de usuários de uma rede social, quando mobilizam recursos linguístico-semióticos. Mayara Rodrigues Braga, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade e Dannytza Serra Gomes são os autores do artigo intitulado **Gamificação no ensino de leitura: o exemplo do jogo Veridiana**, onde analisam estratégias de gamificação em educação no jogo Veridiana. No artigo **Entre dizeres e pensares de Freire e Bakhtin: uma análise da constituição dialógica do dizer do aluno na produção textual**, os autores Joseilda Alves de Oliveira, Nara Karolina de Oliveira Silva e José Cezinaldo Rocha Bessa refletem sobre aulas de língua portuguesa como acontecimento, observando o modo com que a mediação do professor e as vivências dialógicas propiciam um evento de interlocução professor-aluno autêntico e efetivo, além de colaborar na constituição do produtor de texto. O nono artigo, **Livros e likes: ponderações sobre o ensino de literatura em tempos de leituras em mídias digitais**, de autoria de Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho e Denise Dias de Carvalho Sousa, problematiza o ensino de literatura na contemporaneidade frente à realidade da literatura digital. Flávia Cristina Martins Oliveira, no artigo **O cenário do ensino de língua inglesa no Brasil: globalização, poder e exclusão social**, reflete sobre o ensino de inglês no Brasil como marca de poder, com base na análise do discurso crítica através de pro-

pagandas de cursos de idiomas. Joseeldo da Silva Júnior e Francisco Vieira da Silva, em **Empreendedorismo moral no debate sobre sexualidade na escola: um estudo de fake news checadas pelo site E-farsas**, fazem uma análise discursiva das *fake news* veiculadas acerca da educação brasileira em consonância com o moralismo, o conservadorismo e o combate às discussões sobre sexualidade no ambiente escolar. O décimo segundo artigo, de autoria de Manuel Veronez, intitulado **As cartas privadas de John Wesley: uma abordagem da cena genérica e das produções do espaço associado de um autor como embreantes paratópicos**, apresenta resultados de uma pesquisa acerca das cartas privadas de John Wesley à luz da Análise do Discurso de linha francesa, referenciada, mais especificamente, por Dominique Maingueneau. No décimo terceiro e último artigo, **Acontecimento enunciativo: o funcionamento semântico da designação constituída na e pela história**, as autoras Rejane Fiepke Carpenedo e Eliana Rosa Sturza analisam o sintagma nominal “Fora Temer”, a partir da Teoria da Enunciação, sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento. Esse número é composto, ainda, pela resenha escrita por Wilck Camilo Ferreira de Santana, acerca da obra *A história do caminhar*, de Rebecca Solnit, e pela entrevista feita por mim com o fotógrafo, professor e pesquisador Ricardo Beliel, acerca das suas incursões à Amazônia, quando registrou a ocupação da floresta a partir do fenômeno de povoamento das margens da Rodovia Transamazônica, na década de 1990.

Saúde e boa leitura!
Ricardo Oliveira de Freitas